



* REDACTOR PRINCIPAL *
Alexandre Vieira
***** EDITOR *****
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional
Gabinete do Imprensa - Rua das Flores, 106
(Fornecido da lei que regula a liberdade de Imprensa)

Redação e administração - Calçada do Comércio, 65-A-1
End. telegr. - Tuiuba - Lisboa - Telefones 2

A BATALHA

DIÁRIO DA MUNDA - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O problema económico

A sociedade socialista será, sob o ponto de vista da sua estrutura económica, uma federação de cooperativas nacionais de produção, produção que terá de ser orientada no sentido do seu melhor rendimento.

A guerra europeia indicou a todos os países a conveniência de se bastarem económicamente a si mesmos. Deste modo um país que não tinha condições, as mais favoráveis, para produzir trigo, milho, arroz ou batata, era forçado a produzir aqueles géneros. Está-se a ver o êxito económico que a conduz semelhante critério que, justo é dizer-lo, se justificou plenamente perante as circunstâncias criadas a cada país pela guerra marítima que impossibilitava ou dificultava o abastecimento e que, acrescentando, teria ainda razão de subsistir se permanecesse de futuro a atmosfera bélica que respiravam até Agosto de 1914. Mas supomos encerrado o ciclo das grandes contingências militares com o advento do socialismo e não há por isso razão de prosseguir amanhã em semelhante desconchavo económico. Figure-se o disparate de querer obrigar o nosso país, cuja média de produção de trigo é de 9,5 hectolitros por hectar, a produzir os 864.000.000 de quilogramas de trigo necessário ao nosso consumo anual, supondo que só trigo consumímos, contando 6.000.000 de indivíduos a uma cotação de 400 gramas por dia...

Os socialistas, dispondão livremente das terras e de todos os agentes naturais da riqueza, das ferramentas e dos capitais, sabendo que todo o aumento de riqueza em seu benefício reverte, saberão em cada país elevar ao máximo a produção e orientá-la no sentido mais proveitoso.

Não pretendemos ocultar os embargos económicos que a revolução socialista vai encontrar entre nós. E que a nossa acção governativa tem sido encaminhada mais no sentido de acudir às necessidades do Estado do que às necessidades da nação, dando-se o caso paradoxal daquele engordar com a pobreza desta. Quanto mais escassa é a produção nacional maiores necessidades há de importação e quanto mais se importa mais o Estado cobra de direitos alfandegários.

Mas vejamos os embargos económicos que a revolução encontrará:

No quadriénio de 1910-1913 a importação de diversas mercadorias para consumo foi, em média anual, de 75.306 contos, a exportação nacional e nacionalizada de 34.848 e o déficit de 40.458.

Destinando, a importação incidiu sobre:

	Contos
Animais vivos	2.744
Matérias primas para as indústrias	33.066
Fios, tecidos, feltros, etc.	7.897
Substâncias alimentares	15.771
Aparelhos, máquinas, etc.	7.093
Manufacturas diversas	6.578

Ora o Portugal socialista não pode continuar no regime do déficit comercial. Não havendo que contar com o comércio das especiarias da Índia ou com as minas do Brasil, nem tampouco com a remessa dos cambiais dos emigrantes, novo horizonte económico se tem de fixar. E como o Portugal socialista será uma sociedade comercial em que todos os portugueses, sem exclusão, teem participação de lucros, de duas uma: ou arrancamos da terra e do litoral, à força de esforço, de método, de disciplina e de trabalho, os 40.000 contos de mercadorias que pedimos anualmente ao estrangeiro ou a sociedade em que somos participantes tem de falar estrondosamente.

J. Carlos Rates

Os acontecimentos da Índia
Uma informação do governo britânico
LONDRES, 18.—Oficial.—Melhorou a situação da Índia. Três agitadores foram presos em Tabore e deportados em seguida.

As lojas já abriram tanto em Tabore como em Ameritzar. Durante os tumultos em Ameritzar uns cincuenta cipaios dispersaram a tirar uns quatro mil desordens. Em Bombaim há suspeitas.

NOTAS & COMENTARIOS

O dia de oito horas

Foi decretado para a indústria o dia normal de oito horas de trabalho. Uma velha aspiração proletária esta — tão longamente e tão persistentemente defendida que mal remédio não tiveram os governantes senão reconhecer-lhe a justiça. Na indústria em geral, segundo o recente decreto, trabalhar-se-há oito horas por dia. O diabo é que entre a publicação de um decreto e a sua execução vai um abismo. Um abismo que só a ação operária poderá transpor; que, sem essa ação, terá o diploma governativo agora editado a mesma validade que tantos outros dados a público por aquela fecunda empresa de publicações da Imprensa Nacional.

Antropofagia

Tamanha é a fome na Rússia que a este extremo se chegou: a carne humana é empregada como produto alimentar. Pelo menos, assim o informa O País, um interessante quotidiano do Rio de Janeiro, que publica quase tantas páginas como trapalhices, em obediência à regra. O que se segue é que, não podendo, por mōr do bloqueio, vir carne de fôra, os russos desandaram a comer-se uns aos outros, por vários modos, a exemplo de que fizeram os grilos da fábula. Nas portas dos talhos russos, patenteiam-se rígidos tassalhos de carne humana pendurada, e por modos dela fazem largo consumo as clientes matinais. Um bife arrancado ás nádegas de um judeu de Nijni Novgorod, frito com batatas, constitui o habitual almoço das populações russas. Para o jantar, umas mãos nuas de mujik à jardiniera, e assim se vai vivendo, como Deus quera. O jornal carioca o diz, e ele lá saberá porque o diz. E talvez ninguém se lembre de oferecer ao redactor respetivo, a título de curiosidade e como prémio da sua actividade investigadora, um pedaço daquela carne humana que os russos, em seu sentido mais proveitoso.

O programa completo vai certamente despertar uma extraordinária animação, pois compreende a representação de duas belas peças de teatro, cuja representação está a cargo dos nossos mais inteligentes artistas novos, entre os quais se contam as gentilissimas actrizes Lúcia Garcia e Elvira Costa, e uma parte exclusivamente musical de

Apalpadores

O salariado é já de si, mesmo que suavisado por um mais liberal critério do patronato, altamente humilhante e vexatório. Nalguns estabelecimentos industriais constatam-se os operários por um modo que lembra os ajustes para compra de alimárias em feira de ciganos. O vexame vai até ao revoltante, naquelas fábricas onde é de uso apalpar o pessoal à saída, para verificar-se se os operários subtraem alguma coisa, inspirando-se no exemplo geralmente do conceito patronal de que os trabalhadores são em regra gatunos. E tem a gente de ir sofrendo tudo isto, e aturar por cima as parlendas de quanto parvalhão afi se mete a discutir sobre conduta operária. A Companhia União Fabril é um dos estabelecimentos onde os operários são habitualmente apalpados, com toda a meticolosidade, dos pés à cabeça, a ver se alguma coisa aparece a mais. A apalpadora afiiza-se à hora de jantar, dentro dessa hora, desfalcando-se assim o pessoal num espaço de tempo que vai encurtar-lhes o descanso e a tranquilidade da refeição. Por cima da humilhação, o prejuízo. Apesar de tudo, muitas encasadas individualidades, que, felizmente para o prestígio de que gosam, não são apalpadas, julgarão inopportunu ou injustificado qualquer gesto mais violento, que, por amor à própria dignidade, os operários levem a efeito.

No Vale de S. Tiago

Uma carta a propósito das perseguições aos rurais

Camaradas redactores da Batalha:—O sr. Marcos Bentes, rico proprietário rural e reacionário dos quatro costados, (católico impenitente, conservador e inimigo declarado de todo o progresso, como se demonstra facilmente com a coleção do seu jornal A Folha de Beja), tendo-se dirigido há poucos dias ao jornal que vós tão galhardamente orientais, declarou que «não persegue nem contribui para que fosse perseguida qualquer pessoa».

Não posso afirmar que o sr. Marcos Bentes tenha responsabilidades nas infamias perseguições que se têm levantado no concelho de Odemira a desgraçados que praticaram o grande crime de serem pobres toda a vida. Mais factos demonstram que o sr. Bentes não é tanto como pretende ser, e para prova veja-se a calúnia miserável lançada em tempos no seu reacionário jornal sobre a «Comuna da Luz», que deu como encorajadora de robos praticados na freguesia do Vale de S. Tiago. Ao tempo, encontrando-me a ferres da República pelo grande crime de ter um grande coração (vá lá um pouco de valéudo), desmenti essa infâmia no Diário de Notícias, que havia feito a transcrição da Folha de Beja. O sr. Marcos Bentes não se penitenciou publicamente da calúnia, confessando o seu erro.

Afirmam-me várias pessoas que o sr. Marcos Bentes foi a mais rancorosa testemunha de acusação que teve o meu processo, obra de gente que só sabe odiar e perseguir. Não posso fazer esta afirmação em absoluto porque sou muito escrupuloso nas minhas acusações. Assim, se realmente o sr. Marcos Bentes não foi um perseguidor da minha pessoa, que o declare publicamente debaixo da sua palavra de honra. Se, como parece, foi testemunha da acusação no processo jesuítico em que estive envolvido, como quer que se acredite na sua declaração de que «não persegue nem contribui para que fosse perseguida qualquer pessoa»?

Sou a pessoa mais tolerante que existe e, por isso, capaz de perdoar ao meu maior inimigo. Mas sou também muito amigo da Verdade e a verdade, parece, é que o sr. Marcos Bentes é um inimigo terrível de tudo que cheire a progresso. Sendo assim, é de acreditar que não veja com muito bons olhos os homens que são verdadeiramente progressivos.

Nestas condições, ficam os camaradas redactores da Batalha autorizados a fazerem desta carta o uso que entendem, publicando-a se isso lhes parecer conveniente, pois dela assumo inteira responsabilidade. E oxalá que o sr. Marcos Bentes desminta o que corre a seu respeito, de ter sido o maior perseguidor que teve o Vosso camarada dedicado, Gonçalo Correia.

Conselho de ministros

Os ministros que estão em Lisboa reuniram-se ontem de tarde em conselho na secretaria do interior.

A Batalha em Viana do Castelo, encontra-se a venda no quiosque da vila de Abierto, à Praça da Republica.

O ESPECTÁCULO DE A BATALHA

Uma grandiosa festa de arte

Um programa que demonstra a vitalidade artística da mocidade portuguesa

Longe estávamos de supor, ao anunciar uma festa de homenagem ao nosso jornal, que o entusiasmo dos nossos amigos excedesse em tanto a nossa expectativa. Os bilhetes para essa peça esgotaram-se rapidamente e temos sido difícil contentar... com desculpas alguns dos nossos mais dedicados camaradas.

Este entusiasmo revela bem de qual maneira é capaz o ânimo dos nossos companheiros, sabendo-se por de mais que os benefícios materiais do espetáculo revertem em proveito e para melhoriamento das Batalha.

Tudo se prepara para que este benévolos e conscientes acolhimento tenha uma larga e inteligente compensação na festa que se prepara com não menor dedicação. Para o programa, de cuja organização se encarregou o nosso camarada Eduardo de Freitas, recebemos hoje a gentilissima anuência do brilhante concertista de violino Flaviano Rodrigues, ao pedido daquele nosso amigo. Também se anuncia um solo de violoncelo por uma das nossas mais distintas artistas.

O programa completo vai certamente despertar uma extraordinária animação, pois compreende a representação de duas belas peças de teatro, cuja representação está a cargo dos nossos mais inteligentes artistas novos, entre os quais se contam as gentilissimas actrizes Lúcia Garcia e Elvira Costa, e uma parte exclusivamente musical de

cujo êxito são absoluta garantia os nossos que temos anunciado.

Uma das partes do espetáculo que deve causar a maior admiração e provocar os mais calorosos aplausos é a conferência de arte do nosso camarada Eduardo de Freitas, ilustrado por traços explendidos compostões miméticas scenográficas, imitação de quadros de arte, do ilustre scenógrafo Frederico Aires, que vai mais uma vez provar o seu inspirado talento.

O Orfeão Social

Realiza-se hoje o primeiro ensaio

E' hoje que, na sede da Federação do Livro e do Jornal, travessa da Água Flôr, 55, 1.º, se realiza o primeiro ensaio do Orfeão Social. Ainda durante o dia de ontem nos foi dado registar um avultado número de adesões, principalmente do sexo feminino, por forma que não será à falta de componentes que esta ordem deixará de apresentar-se.

O distinto maestro Tomás Del Negro, que obsequiosamente se ofereceu para dirigir o orfeão, tem estado fora de Lisboa e não poderá naturalmente tomar parte já no ensaio de hoje. Apesar de tudo, olhando aos poucos dias que nos separam do festival em homenagem a A Batalha, começarei a ensaiar hoje, no local indicado, as 19 horas, (7 da tarde), pedindo-se a comparecência de todos os inscritos.

Mas vamos ao caso.

Diz-se na referida correspondência que a fábrica do Barreiro tem duas baterias de fornos destinados à produção de ácido sulfúrico, estando uma em bom estado e a outra carecendo de reparos;

no entanto, funcionando as duas baterias, ao que parece, por necessidade; vista a grande procura do artigo no mercado. Sucedeu, porém, que, por qualquer circunstância que não é da nossa competência averiguar, a direção deu ordem para que parasse a laboração de uma das baterias, com a afirmativa de que esta ordem era originada pela falta de superfosfatos.

É, pois, a alegação da falta de superfosfatos o ponto que nos deixou atónitos.

Ora, sabe-se perfeitamente que o ácido sulfúrico se obtém industrialmente em forns de grande produção, com enxofre e vapor de água, que são os elementos principais deste ácido, e cuja fórmula química é: $\text{SO}_4 \text{H}_2$. O enxofre queimado produz o anidrido sulfúrico, S O_2 , e este produto da combustão, mesclado com vapor de água, ácido nítrico ou ácido azotíco, que é o mesmo, e com os gases, produto da mescla, água, ar, ácido sulfúrico já formado e ácido sulfúrico $\text{S O}_3 \text{H}_2$, dão lugar ao ácido sulfúrico.

As reacções que se efectuam são como segue: $2 \text{N O}_2 + \text{O} + \text{H}_2 \text{O} = 2 \text{N O}_3 \text{H}$, isto é, o tratamento dos vapores nitrosos N O_2 pelo oxigénio O do ar, em presença do vapor de água $\text{H}_2 \text{O}$, produzem o ácido nítrico $\text{N O}_3 \text{H}$; $\text{H}_2 \text{O} + \text{S O}_2 = \text{S O}_4 \text{H}_2$, que corresponde ao tratamento do anidrido sulfúrico S O_2 com a ajuda do ácido nítrico $\text{N O}_3 \text{H}$, ficando os vapores nitrosos N O_2 e deixando livre o ácido sulfúrico $\text{S O}_4 \text{H}_2$. Estes vapores nitrosos condensam-se e são novamente aproveitados, não aparecendo, por isso, na composição do ácido sulfúrico, como elementos de respeito, porque $\text{S O}_4 \text{H}_2$ quer dizer que, para formar uma molécula de ácido sulfúrico, são precisos um átomo de enxofre S , quatro átomos de oxigénio O e dois átomos de hidrogénio H .

Quem fez a afirmação podia dizer que tinha falta de elementos para a fabricação do citado ácido, como por exemplo falta de enxofre S e falta de nitrito de potássio (também nitro ou salitre) $\text{N O}_3 \text{K}$ ou nitrito de sódio $\text{N O}_3 \text{Na}$.

Sendo este último mais barato, e havendo-o em grandes quantidades no Chile, podia alegar qualquer impossibilidade para a sua aquisição; porém nunca afirmaria que necessitava de superfosfatos para fabricar ácido sulfúrico, porquanto os superfosfatos tem por base o fosfato tricálcico (P O_4^2-) Ca_3 , que, tratado com ácido sulfúrico, produz o sulfato de cálcio Ca SO_4 e deixa ficar livre o fosfato monocalcico (P O_4^2-) Ca_2 , cuja fórmula química é como segue: $(\text{P O}_4^2-) \text{Ca}_2 + 2 \text{H}_2 \text{O} = 2 \text{S O}_4^- \text{Ca} + (\text{P O}_4^2-) \text{Ca} \text{H}_4^- \text{E}$, pois, neste último termo que se denomina superfosfato, e portanto vemos claramente que não é o superfosfato que entra no fabrico do ácido sulfúrico, mas sim este.

Verificamos também que para produzir ácido nítrico, como segue: $\text{N O}_3^- + \text{S O}_4 \text{H}_2 = \text{S O}_4^- \text{Na} + \text{H}^- + \text{N O}_3^- \text{H}$.

Quer dizer: nitrito de sódio, mais ácido sulfúrico é igual a sulfato de sódio mais ácido nítrico, ou, o que é o mesmo, sobre o sal do Chile reage o ácido sulfúrico, produzindo o sulfato de sódio e deixando livre o ácido nítrico.

Em quanto este facto se produz, já verificamos que na obtenção do ácido sulfúrico são os vapores nitrosos e não o ácido nítrico, que tem influência. E', pois, este é o termo que se denuncia.

A continuação desta política de intervenção faz da França uma potência depositária dos privilégios e das instituições reacionárias de todos os países.

Esta atitude humilhante e ainda desonrosa não pode admiti-la a classe operária, o povo francês.

Sendo a liberdade de opinião de pensamento uma das bases da Declaração dos Direitos do Homem, a Confederação dirige um chamamento à opinião pública, à consciência das organizações sindicais, para que uma forte reacção se produza contra este estado de coisas.

A Conf

Espancamentos em Faro

Aécera do telegrama de Faro, publicado em A Batalha, relatando o espancamento do camarada Neves Anacleto, recebemos destes a seguinte canto:

«Presados Amigos e Camaradas, Veio uma informação em A Batalha, a meu respeito, que é preciso esclarecer.

Não foi o meu ilustre colega Pires Gil preso por protestar contra a minha prisão, mas sim fui eu por fazer um justo reparo à prisão iníqua deste meu amigo.

O caso passou-se da seguinte forma:

Era já tarde quando eu e os meus amigos saímos de casa do meu colega Pires, que nos tinha oferecido uma ceia.

Este também saiu, e, quando passávamos por uma rua já exterior à cidade, trocávamo-nos reciprocamente beberes, com o que nada tinha quem quer que fosse.

Um dos nossos amigos despediu-se e como o ouvimossem, já distante conversar com alguém que não descontinávamo por estar oculto por uma palmeira, para lá nos dirigimos, julgando nós que teria o encontro de algum amigo. Desparámos então com um polícia, e quando tomavam novo rumo o mantenedor da ordem pública teve esta amabilidade para comosco: «Vocês são duas bestas!» A isto respondeu Pires Gil com a rapidez que lhe é habitual: Devolvo-lhe o termo, meu amigo.

Acto continuo o defensor da ordem pública declarou: Vocês estão presos!

Não era portanto de extrair deles a meu reparo, expantado como fiquei do processo usado para se prender um cidadão.

Depois de nos insultar, a prisão por uma resposta adequada e delicada:

— Você também está preso!

Estávamos prontos a acompanhar o homem à esquadra, mas como ele nos queria levar nas pontas dos dedos como quaisquer bonecos, declaramos-lhe que íamos mas que nos largassos porque não teríamos responsabilidades e antes queríamos formular o nosso mais veemente protesto, contra tanta estupidez.

Que não! Que não saíramos das suas mãos!

A isto respondi que com tal processo não estava disposto a acompanhá-lo.

A resposta do valentão foi dar-me duas bofetadas e em seguida mão na algibeira para puxar da pistola.

A minha resposta foi a de qualquer homem que não seja de gesso.

Apesar de uma bofetada da minha parte e já me encontrava cercado de polícias que me conduziram à esquadra, não me tendo abandonado o valentão que já no jardim Manuel Biav me começo a matar, com o apazigramento dos que me conduziam.

A porta da esquadra deram a ordem:

— Aqui não se deixa estacionar ninguém.

Fecharam-me então, e, na presença do cabo, malharam me aí se aborreceram. Testemunhas disto: a minha cara, a minha cabeça e o meu fato.

Moveram-me então um processo que seguia imediatamente para juiz, sem que o sr. comissário de polícia tivesse ao menos o critério de me ouvir.

Sabendo disto, o Ilustre advogado dr. João Vitorino Mealha, hoje secretário do governo civil, chamou-me ao seu gabinete, na presença do sr. comissário e do valentão que me mandou calar, como autoridade suprema, na frente dos seus superiores. Apenas o dr. Mealha verberou o caso, enquanto o sr. comissário se limitou a dizer:

— O sr. Neves Anacleto já tem três prisões.

Sim, tenho três prisões, e estarei, como toda a gente, sujeito a ser preso, enquanto houver a continuação da obra do hediondo coronel Barreiro, conhecido de toda a gente, em Faro e no Algarve inteiro, por Frasqueirinho de Veneno.

Bem vê que se confirma, pela atitude tomada pela polícia mandando-me calar despoticamente na frente dos seus superiores, sem que estes mostrassem dignidade de superioridade hierárquica, o que já me haviam dito e que eu não tomei a sério; que o sr. comissário dissera estar na disposição de meter tudo na ordem, com uma polícia tesa.

É sabem porque não tomei a sério? Porque não há em Faro motivo algum que possa dar razão a semelhante arraçoado. Ou será isto já o plano d'elles?

19 de Abril de 1919.—Neves Anacleto.

A greve gráfica em Aveiro mantém-se com energia

A greve na Vitalidade mantém-se irredutível. Os nossos camaradas em Iata estão cada vez mais animados e cheios de entusiasmo, não obstante os industriais da casa em greve afirmarem, provando assim a miséria moral que os caracteriza, que não é de obrigar os grevistas a render-se pelo fome.

Os gráficos de Aveiro, porém, saberão desmenti-los. E prova disso é o pacto que acaba de firmar e de que os jornais de Aveiro não publicam uma linha sequer em seu desabono, entendendo os gráficos aveirenses essa atitude a tudo que de desabono se queira dizer contra as classes operárias na imprensa aveirense.

A exceção da Vitalidade, todos os outros industriais anuiram as reclamações de aumento de salário formuladas, indo a Federação do Livro e do Jornal enviar auxílio para Aveiro e incitando todos os gráficos do país a que junam quaisquer traidores que apareçam a tentar prejudicar a greve em Aveiro.

Morte de um soldado

No enfermaria 10 (Santo Alberto), do hospital de S. José, faleceu Manuel Lopes, soldado 806 de 11.º companhia de infantaria 33, que no dia 5 de Fevereiro último foi ferido involuntariamente por um seu camarada no posto da guarda no edifício do hospital do Desterro da qual ambos faziam parte.

OPERARIOS

DA

COMPANHIA DAS AGUAS

Os camaradas da Companhia das Águas há mais de dez meses que apresentaram uma série de reclamações à Companhia, tendo procurado dos poderes públicos auxílio para a sua conquista. Como todas as suas demandas resultassem impropositas, nomearam outra comissão, que vai apresentar as reclamações que publicamos:

1.º Que os vinte centavos sedidos pela Companhia em 1917 aos seus operários, a título de recompensa por virtude da carência da vida, e também os quarenta centavos obtidos pelo acordo estabelecido em 1918, a quando da sobretaxa sobre o preço da água, sejam integrados nos respetivos salários.

2.º Que dos restantes lucros provenientes das sobretaxas e arrecadadas pela Companhia durante os meses decorridos de 1917 a 1918, a mesma seja destinada a pagar os salários iguais a 60 000, em partes iguais, por todos os operários ao serviço da Companhia, dando-se imediato pagamento a tal disponibilidade.

3.º Que essa partilha de lucros seja feita no futuro e nas mesmas condições, mensalmente, em quanto não for revogado o decreto que permitiu a sobretaxa de 200 000 sobre o preço da água.

4.º Que os pessoais femininos sejam mantidas as actualizações de trabalho e regime de férias e que tenha direcção de trabalho.

5.º Que, em caso de doença prolongada e comprovada pelos médicos, assistentes dos operários e fiscal da Companhia, possam os operários receber, durante sessenta dias, o seu salário integral.

6.º Que o pessoal feminino nas mesmas condições, durante o mesmo período, receba o subsídio de 600 por dia.

7.º Que se estabeleça, em todos os ramos de serviço da Companhia, a maior equidade no distribuição do trabalho e dos salários, para evitar anomalias que ali andavam a trabalhar, enviou uma comissão a entrevistar-se com o ministro da guerra, para obter a colocação daquele pessoal noutras obras, segundo promessa já anteriormente feita. Ficou resolvido que todo o pessoal regressasse novamente ao mesmo trabalho hoje, ficando avisados por este momento os operários como também da própria Companhia.

8.º Que a Companhia torné extensivo a todas as secções de serviço, no trabalho e no normal de 8 horas de trabalho.

9.º Que se estabeleça, em todos os ramos de serviço da Companhia, a maior equidade no distribuição do trabalho e dos salários, para evitar anomalias que ali andavam a trabalhar, enviou uma comissão a entrevistar-se com o ministro da guerra, para obter a colocação daquele pessoal noutras obras, segundo promessa já anteriormente feita. Ficou resolvido que todo o pessoal regressasse novamente ao mesmo trabalho hoje, ficando avisados por este momento os operários como também da própria Companhia.

10.º Que, pelas mesmas circunstâncias, e assim de imediato, em elaboração e funcionamento, a magistral e padaria, a fim de que os operários sejam beneficiados que julgam em um certo dia, e que o preço prevável beneficie os que julgam em um certo dia, e que o preço prevável beneficie os que julgam em um certo dia.

11.º Que a todos os operários sejam concedidas gratuitamente as subvenções de encargos de preenchimento de vagas e outras vantagens, reintegrando-se nos respetivos lugares os operários que delas foram amanistrados.

12.º Que seja mantida escrupulosamente a antiga concessão de preenchimento de vagas e outras vantagens, reintegrando-se nos respetivos lugares os operários que delas foram amanistrados.

13.º Que se constitua um quadro que compõe todos os operários que actualmente estão ao serviço da Companhia.

Carestia da vida

Os representantes do povo de Setúbal entrevistam o ministro do trabalho

A fim de tratar de efectivar as reclamações do recente comício realizado em Setúbal sobre a carestia da vida, esteve reunido junto do ministro de trabalho uma comissão composta dos delegados dos trabalhadores da Marinha, de Setúbal, operários das fábricas, trabalhadores das fábricas, soldadores, apanhadores de peixe, Metalúrgicos, Artes Gráficas, Pessoal de Impresa do Município e um delegado da U. O. N.

O ministro, recebendo amavelmente a comissão, com ela falou demoradamente sobre o assunto, aproveitando a ocasião de estar presente o vereador sr. Henrique Claro e o presidente do Sindicato dos Fabricantes de Setúbal. Depois de trocadas várias explicações entre estes e os comissionados, pois parece que alegaram dificuldades de fazer reunir a vereação toda, se negará a câmara a atender as reclamações do povo trabalhador de Setúbal, o ministro do trabalho prometeu remediar o mais possível a situação terrível por que, no respeitante à alimentação, está passando o povo de Setúbal. Prometeu ainda remeter batata para aquela cidade, a fim de a câmara a vender a 15 e quilo e baratear o actual preço do pão, pronunciando-se a favor do fabrico de um único tipo, ao que o respectivo vereador diz ser impossível, visto a quantidade de farinha adquirida pela antiga vereação não dar margem a tal.

Os comissionados saíram bem impressionados com a atitude do ministro, que além do exposto, participou aos presentes que vai tratar da mobilização da indústria de conservas e da do peixe

14.º Que se constitua um quadro que compõe todos os operários que actualmente estão ao serviço da Companhia.

U. O. N.

Proseguem ontem a reunião do Conselho Central deste organismo, que decorreu bastante animada, tendo continuado a discussão em torno do relatório da greve geral de Novembro, movimento este que provocou uma acalorada discussão entre alguns delegados. A discussão prosseguiu na futura reunião, que se efectua sexta feira.

Foram nomeados para representar a U. O. N. em comícios que no dia 1º de Maio se efectuam: para Beira, Manuel Joaquim de Sousa, João Barbosa, um delegado da Federação da Construção Civil e outro da Federação Rural, a nordeste até ao presente sejam distribuídos 60 000, em partes iguais, por todos os operários ao serviço da Companhia, dando-se imediato pagamento a tal disponibilidade.

15.º Que os operários sejam obrigados a conservar os maquinistas a bordo dos barcos em que trabalham para a conservação das máquinas que lhes foram confiadas;

16.º Que nenhum barco treinante passe andar no seu mister sem que haja dois foguistas, visto o constante trabalho que existe nesses barcos não dando tempo a que o maquinista possa ter o descanso preciso e poder desempenhar a sua contínua missão a que está entregue;

17.º Que a todos os maquinistas matriculados na capitania do Porto sejam concedidas iguais regalias às dos marinhos pelas mesmas federações; para a Covilhã, Abel Pereira e para Evora, Raul Baptista.

A comissão organizadora do II Congresso Nacional ficou constituída pelos seguintes delegados, aos quais foi dada a faculdade de agregarem quaisquer outros elementos: Manuel Joaquim de Sousa, Abel Pereira, António Gomes do Amaral, Joaquim Francisco e Miguel Correia.

— Amanhã, às 21 horas, reúne a Comissão Administrativa.

COMUNICAÇÕES

Federacao da Construção Civil

Esta Federação, tendo conhecimento de que o director do hospital dos mutilados da guerra, em Arroios, tinha despedido os operários que ali andavam a trabalhar,

enviou uma comissão a entrevistar-se com o ministro da guerra, para obter a colocação daquele pessoal noutras

obras, segundo promessa já anteriormente feita.

18.º Que se estabeleça, em todos os ramos de serviço da Companhia, a maior equidade no distribuição do trabalho e dos salários, para evitar anomalias que ali andavam a trabalhar,

enviou uma comissão a entrevistar-se com o ministro da guerra, para obter a colocação daquele pessoal noutras

obras, segundo promessa já anteriormente feita.

19.º Que se estabeleça, em todos os ramos de serviço da Companhia, a maior equidade no distribuição do trabalho e dos salários, para evitar anomalias que ali andavam a trabalhar,

enviou uma comissão a entrevistar-se com o ministro da guerra, para obter a colocação daquele pessoal noutras

obras, segundo promessa já anteriormente feita.

20.º Que se estabeleça, em todos os ramos de serviço da Companhia, a maior equidade no distribuição do trabalho e dos salários, para evitar anomalias que ali andavam a trabalhar,

enviou uma comissão a entrevistar-se com o ministro da guerra, para obter a colocação daquele pessoal noutras

obras, segundo promessa já anteriormente feita.

21.º Que se estabeleça, em todos os ramos de serviço da Companhia, a maior equidade no distribuição do trabalho e dos salários, para evitar anomalias que ali andavam a trabalhar,

enviou uma comissão a entrevistar-se com o ministro da guerra, para obter a colocação daquele pessoal noutras

obras, segundo promessa já anteriormente feita.

22.º Que se estabeleça, em todos os ramos de serviço da Companhia, a maior equidade no distribuição do trabalho e dos salários, para evitar anomalias que ali andavam a trabalhar,

enviou uma comissão a entrevistar-se com o ministro da guerra, para obter a colocação daquele pessoal noutras

obras, segundo promessa já anteriormente feita.

23.º Que se estabeleça, em todos os ramos de serviço da Companhia, a maior equidade no distribuição do trabalho e dos salários, para evitar anomalias que ali andavam a trabalhar,

enviou uma comissão a entrevistar-se com o ministro da guerra, para obter a colocação daquele pessoal noutras

obras, segundo promessa já anteriormente feita.

24.º Que se estabeleça, em todos os ramos de serviço da Companhia, a maior equidade no distribuição do trabalho e dos salários, para evitar anomalias que ali andavam a trabalhar,

enviou uma comissão a entrevistar-se com o ministro da guerra, para obter a colocação daquele pessoal noutras

obras, segundo promessa já anteriormente feita.

25.º Que se estabeleça, em todos os ramos de serviço da Companhia, a maior equidade no distribuição do trabalho e dos salários, para evitar anomalias que ali andavam a trabalhar,

enviou uma comissão a entrevistar-se com o ministro da guerra, para obter a colocação daquele pessoal noutras

obras, segundo promessa já anteriormente feita.

26.º Que se estabeleça, em todos os ramos de serviço da Companhia, a maior equidade no distribuição do trabalho e dos salários, para evitar anomalias que ali andavam a trabalhar,

enviou uma comissão a entrevistar-se com o ministro da guerra, para obter a colocação daquele pessoal noutras

obras, segundo promessa já anteriormente feita.

27.º Que se estabeleça, em todos os ramos de serviço da Companhia, a maior equidade no distribuição do trabalho e dos salários, para evitar anomalias que ali andavam a trabalhar,

enviou uma comissão a entrevistar-se com o ministro da guerra, para obter a colocação daquele pessoal noutras

obras, segundo promessa já anteriormente feita.

Quixas e reclamações

Contradições

Noticiou *A Batalha*, que um representante da firma Abel Pereira da Fonseca, Limitada lhe foi afirmar que a batata recentemente recebida de Inglaterra é de magnífica qualidade, e que não está pedre como inexactamente se propalou, o que, pela redacção, é confirmado, mas abaixo, em face de mais saca de batata que a mesma firma lhe enviou como amostra, e a qual deve ser feita a verificação.

Outra deixa-se a coincidência de, na véspera, em ter tido ocasião de afirmar a gerente dos Armazéns de Viveres da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses que tinha mandado verificar a batata e haviam informado de que, seguramente metade dela estava podre, não querendo por isso adquirir.

O representante da firma A. P. F. L. e a pessoa que o gerente daquelas Armazéns de Viveres manda examinar a batata?

Não seria curioso e útil consignar?

Uma queixa

Esteve na nossa redacção Jorge Marques, inscrito marítimo, queixando-se contra o facto de não haver tido ainda despacho com requerimento que fez ao ministro da guerra para lhe ser concedida licença para embarcar.

Esse desempregado há cinco meses por falta da licença requerida, sendo o motivo que ela viria se ele tivesse mais dinheiro para dar gorgotas a alferes e sargentos do quartel-general.

Uma rectificação

Escrive-nos o camarada condutor de carroças Norberto Nunes Tavares, dizendo-nos que fomos mal informados acerca do caso que noticiamos com a epígrafe de *Atropelamento*, pois a carroça que conduzia não chocou com outra, mas sim com um carro eléctrico, atribuindo esse camarada a responsabilidade do atropelamento ao guarda-frio, por não fazer os toques necessários à passagem das esquinas.

TEATRO NACIONAL

HOJE — Récita promovida pelo Lactário de S. José com a única representação da peça

ABEL E CAIM

de Afonso Gaio.

Amanhã: um Récito de Gala, espectáculo a favor da vila e freguesias do anterior camareiro deserto, teatro Gonçalo Pinto. Despedida do Fiel Luiz do Sousa. 5.º feira: festa artística da 1.ª orquestra. Única representação da *A Mordadinha do Val Flor*, sendo protagonista a festugista. Terça-feira 29 de junho: dada irrevogável do Amor de Perdição.

NO MUNDO OFICIAL

INTERIOR
Conferiram ontem com o ministro Interior, os sr.ºs general Mendes e Matos, o comandante da guarda republicana e o concelho de Coimbra.

— Comissão de reintegração dos funcionários voltou a reunir amanhã, pelas 16 horas, no ministério do interior. A comissão respondeu ouvir o sr.º Sávio Joaquim Pringle, José António Pêgo e Luis Gonçalves Videira, ex-empregados da direcção geral dos transportes terrestres.

TRABALHO

Foram para o *Diário do Governo* os alvarás de aprovação dos estatutos das Associações de Classe dos Empregados do Comércio e Indústria de Olaria, dos Trabalhadores do Santa Iria de Azóia e arredores.

— O ministro do trabalho por ocasião da próxima ida ao norte do país visitará também a Minas de Carvão da Covilhã.

FINANÇAS

A direcção da Associação Comercial de Lisboa esteve ontem com o ministro das finanças, tratando das modificações a introduzir no decreto recentemente publicado que sobre impostos sobre os artigos de luxo. Ao que parece o decreto será brevemente remodelado, ficando atendidas as reivindicações que sobre o assunto tem sido dirigidas ao governo.

O ministro das finanças que se está ocupando do desenvolvimento da obra de assistência pública, reuniu ontem com o conselho do administrador da Companhia Portuguesa dos Fosforos, que resolveu contribuir para essa obra com a quantia anual de 1.000 escudos.

COMÉRCIO

O ministro do comércio vai apresentar aconselhado de ministros um projeto de decreto para aprovação de um crédito especial de 10.000 contos para se poder operar desde já a reparação das estradas, cujo custo é pésimo.

— Enviada pelo ministro dos estabelecimentos de trabalho no comércio uma exposição relativamente ao horário de trabalho de verão em Inglaterra.

GUERRA

Reuniu hoje em sessão pública o conselho superior das provocações para julgar o recurso u.º 577, interposto pelo alferes de infantaria António Joaquim Dias.

Diz-se que produziu mau efeito nos militares a notícia de que iam ser dispensados do exame para major, os oficiais que já atingiram ou ultrapassaram o posto. Também se diz que vai ser dirigida uma representação ao ministro da guerra contra aquela disposição.

MARINHA

O ministro da marinha chegou ontem do Porto, onde foi passar dois dias.

— Deve chegar no dia 8 de Maio próximo a Ponta Delgada, o pruzador holandês Zelandia.

ABASTECIMENTOS

Carcos de fundamento a notícia publicada na imprensa de que por determinação oficial passava a ser aceites pelas estâncias de Lisboa reservas de açúcar sem necessidade de guias de fornecimento, pelo ministério dos abastecimentos.

Neste sentido a direcção geral das Subsistências oficinal ao director geral dos Caminhos de Ferro, pedindo as necessárias providências para que não seja aceite remessa alguma de açúcar pelas estâncias que servem Lisboa sem as respectivas guias de trânsito.

LIVRETE DE COTAS PERDIDO

Pede o camarada Jorge Francisco Rantos, à pessoa que encatrou um livrete de cotas do Cofre de Solidariedade, perdido durante a reunião de delegados da Federação da Construção Civil, o favor de deixar na administração do nosso jornal.

A assemblea manifestou-se muito con-

A BATALHA
NO PORTO

Horário das 8 horas para toda a indústria a vigorar do dia 1.º de Maio em diante.

PORTO, 17.—C.—A nova comissão administrativa da Associação dos Ourives de Prata, depois de haver tomado posse do seu mandato que lhe fôr concedido na última assemblea eleitoral, resolverá enviar uma circular aos industriais, reclamando o estabelecimento do horário de oito horas para toda a indústria, horário que deverá vigorar desde dia 1 de Maio em diante. Igualmente resolvem distribuir, neste dia, um manifesto à classe, bem como convocar a primeira reunião magna da classe para a próxima semana.

Una assemblea da Associação dos Barbeiros e Cabelereiros onde *A Batalha* é muito discutida.

Em assemblea geral extraordinária reuniu, sob a presidência de Manoel Ferreira Marques, que profereu um discurso de propaganda sindical, a Associação de Classe dos Oficiais de Barbeiros e Cabelereiros, para se ocupar o horário de trabalho, descanso semanal e uma notícias publicada no jornal *A Batalha*. Entre o expediente figura um ofício da U. O. N., convidando esta Associação a nomear os seus delegados. Manoel Ferreira Marques foi designado para a U. O. N., e José de Deus A. Simões para a U. S. O.

Foram debatidas, com vigor, as questões do horário e descanso semanal, sendo quase unânime a disposição de fazer cumprir as regras que tanto caram a conquistar. J. de D. Amaral Simões apresentou uma moção que termina com as seguintes conclusões: 1.º que esta classe se encontra na luta, fazendo a maior propaganda, na cota parte que lhe couber, contra a escravidão a que todo o proletariado está condenado, para que amanhã seja sacudido, de uma vez para sempre, o jugo que tanto nos tem oprimido; 2.º que sejam nomeadas comissões para velarem pelo descanso dominical e horário de trabalho; 3.º que seja reclamado aumento de salário, sendo para isso necessário a boa preparação da classe; 5.º que desta assemblea parta uma saudação ao jornal *A Batalha*, pela forma como vem defendendo os interesses de todos os produtores, e adquirindo algumas ações quando o seu cofre associativo assim o entender.

A quarta conclusão ficou, proposta, para ser tratada na assemblea de quinta feira, que é aquela que se refere ao tal António Lopes, presidente da assemblea geral, que atacou *A Batalha* na reunião transacta, quando o associado Abreu apresentou uma saudação a este jornal.

Aquele señor que, segundo dizem, pretende elevar-se nas nuvens da política, foi o que convocou esta assemblea extraordinária, mais para se insurgir contra a notícia a que o jornal *A Batalha*, que lhe verberou o seu mau procedimento, de que para se cuidar dos interesses da classe.

Apesar de, no aviso, recomendar para que ninguém faltasse, visto o bono destino da associação se achar em perigo, ele foi o primeiro a brilhar pela sua ausência.

Como me encontrasse presente, a assemblea concedeu-me, gentilmente, a palavra para explicações, terminando eu por afirmar que o sr. Lopes, ao fazer o ataque ao órgão da organização operária, fizera a U. O. N. onde a Associação dos Barbeiros está unificada, e, implicitamente, só ele é que fizera parigar com nome desta colectividade que tanto procurava zelar... Mais: atacára a própria classe nas suas legítimas aspirações. Joaquim Pereira da Silva leu o documento vibrado de entusiasmo pela *A Batalha*, tomado inteira responsabilidade dos informes que para anunciar, excepto na parte policial, que fôr de outro informador. Como responsável, e por iniciativa de Amaral Simões, foi feita uma queixa para a *A Batalha*, que rendeu 1.554. Foi nomeada uma comissão de 11 membros, de harmonia com a assembleia acima, a qual se reunirá na se- gunda feira.

Centro Comunista do Porto

O Centro Comunista do Porto, que ultimamente se fundou, vai, com geral aplauso de todo o elemento avanzado, iniciar uma série de conferências científicas, sociológicas e instrutivas, no próximo mês de maio.

— O ministro do trabalho por ocasião da proxima ida ao norte do país visitará também a Minas de Carvão da Covilhã.

Comissão de reintegração dos funcionários voltou a reunir amanhã, pelas 16 horas, no ministério do interior. A comissão respondeu ouvir o sr.º Sávio Joaquim Pringle, José António Pêgo e Luis Gonçalves Videira, ex-empregados da direcção geral dos transportes terrestres.

Deve chegar no dia 8 de Maio próximo a Ponta Delgada, o pruzador holandês Zelandia.

— Enviada pelo ministro das finanças, tratando das modificações a introduzir no decreto recentemente publicado que sobre impostos sobre os artigos de luxo.

— O ministro do comércio vai apresentar aconselhado de ministros um projeto de decreto para aprovação de um crédito especial de 10.000 contos para se poder operar desde já a reparação das estradas, cujo custo é pésimo.

— Enviada pelo ministro das finanças, tratando das modificações a introduzir no decreto recentemente publicado que sobre impostos sobre os artigos de luxo.

— O ministro das finanças que se está ocupando do desenvolvimento da obra de assistência pública, reuniu ontem com o conselho do administrador da Companhia Portuguesa dos Fosforos, que resolveu contribuir para essa obra com a quantia anual de 1.000 escudos.

— O ministro do comércio vai apresentar aconselhado de ministros um projeto de decreto para aprovação de um crédito especial de 10.000 contos para se poder operar desde já a reparação das estradas, cujo custo é pésimo.

— Enviada pelo ministro das finanças, tratando das modificações a introduzir no decreto recentemente publicado que sobre impostos sobre os artigos de luxo.

— O ministro das finanças que se está ocupando do desenvolvimento da obra de assistência pública, reuniu ontem com o conselho do administrador da Companhia Portuguesa dos Fosforos, que resolveu contribuir para essa obra com a quantia anual de 1.000 escudos.

— O ministro das finanças que se está ocupando do desenvolvimento da obra de assistência pública, reuniu ontem com o conselho do administrador da Companhia Portuguesa dos Fosforos, que resolveu contribuir para essa obra com a quantia anual de 1.000 escudos.

— O ministro das finanças que se está ocupando do desenvolvimento da obra de assistência pública, reuniu ontem com o conselho do administrador da Companhia Portuguesa dos Fosforos, que resolveu contribuir para essa obra com a quantia anual de 1.000 escudos.

— O ministro das finanças que se está ocupando do desenvolvimento da obra de assistência pública, reuniu ontem com o conselho do administrador da Companhia Portuguesa dos Fosforos, que resolveu contribuir para essa obra com a quantia anual de 1.000 escudos.

— O ministro das finanças que se está ocupando do desenvolvimento da obra de assistência pública, reuniu ontem com o conselho do administrador da Companhia Portuguesa dos Fosforos, que resolveu contribuir para essa obra com a quantia anual de 1.000 escudos.

— O ministro das finanças que se está ocupando do desenvolvimento da obra de assistência pública, reuniu ontem com o conselho do administrador da Companhia Portuguesa dos Fosforos, que resolveu contribuir para essa obra com a quantia anual de 1.000 escudos.

— O ministro das finanças que se está ocupando do desenvolvimento da obra de assistência pública, reuniu ontem com o conselho do administrador da Companhia Portuguesa dos Fosforos, que resolveu contribuir para essa obra com a quantia anual de 1.000 escudos.

— O ministro das finanças que se está ocupando do desenvolvimento da obra de assistência pública, reuniu ontem com o conselho do administrador da Companhia Portuguesa dos Fosforos, que resolveu contribuir para essa obra com a quantia anual de 1.000 escudos.

— O ministro das finanças que se está ocupando do desenvolvimento da obra de assistência pública, reuniu ontem com o conselho do administrador da Companhia Portuguesa dos Fosforos, que resolveu contribuir para essa obra com a quantia anual de 1.000 escudos.

— O ministro das finanças que se está ocupando do desenvolvimento da obra de assistência pública, reuniu ontem com o conselho do administrador da Companhia Portuguesa dos Fosforos, que resolveu contribuir para essa obra com a quantia anual de 1.000 escudos.

— O ministro das finanças que se está ocupando do desenvolvimento da obra de assistência pública, reuniu ontem com o conselho do administrador da Companhia Portuguesa dos Fosforos, que resolveu contribuir para essa obra com a quantia anual de 1.000 escudos.

— O ministro das finanças que se está ocupando do desenvolvimento da obra de assistência pública, reuniu ontem com o conselho do administrador da Companhia Portuguesa dos Fosforos, que resolveu contribuir para essa obra com a quantia anual de 1.000 escudos.

— O ministro das finanças que se está ocupando do desenvolvimento da obra de assistência pública, reuniu ontem com o conselho do administrador da Companhia Portuguesa dos Fosforos, que resolveu contribuir para essa obra com a quantia anual de 1.000 escudos.

— O ministro das finanças que se está ocupando do desenvolvimento da obra de assistência pública, reuniu ontem com o conselho do administrador da Companhia Portuguesa dos Fosforos, que resolveu contribuir para essa obra com a quantia anual de 1.000 escudos.

— O ministro das finanças que se está ocupando do desenvolvimento da obra de assistência pública, reuniu ontem com o conselho do administrador da Companhia Portuguesa dos Fosforos, que resolveu contribuir para essa obra com a quantia anual de 1.000 escudos.

— O ministro das finanças que se está ocupando do desenvolvimento da obra de assistência pública, reuniu ontem com o conselho do administrador da Companhia Portuguesa dos Fosforos, que resolveu contribuir para essa obra com a quantia anual de 1.000 escudos.

— O ministro das finanças que se está ocupando do desenvolvimento da obra de assistência pública, reuniu ontem com o conselho do administrador da Companhia Portuguesa dos Fosforos, que resolveu contribuir para essa obra com a quantia anual de 1.000 escudos.

— O ministro das finanças que se está ocupando do desenvolvimento da obra de assistência pública, reuniu ontem com o conselho do administrador da Companhia Portuguesa dos Fosforos, que resolveu contribuir para essa obra com a quantia anual de 1.000 escudos.

— O ministro das finanças que se está ocupando do desenvolvimento da obra de assistência pública, reuniu ontem com o conselho do administrador da Companhia Portuguesa dos Fosforos, que resolveu contribuir para essa obra com a quantia anual de 1.000 escudos.

— O ministro das finanças que se está ocupando do desenvolvimento da obra de assistência pública, reuniu ontem com o conselho do administrador da Companhia Portuguesa dos Fosforos, que resolveu contribuir para essa obra com a quantia anual de 1.000 escudos.

— O ministro das finanças que se está ocupando do desenvolvimento da obra de assistência pública, reuniu ontem com o conselho do administrador da Companhia Portuguesa dos Fosforos, que resolveu contribuir para essa obra com a quantia anual de 1.000 escudos.

— O ministro das finanças que se está ocupando do desenvolvimento da obra de assistência pública, reuniu ontem com o conselho do administrador da Companhia Portuguesa dos Fosforos, que resolveu contribuir para essa obra com a quantia anual de 1.000 escudos.

— O ministro das finanças que se está ocupando do desenvolvimento da obra de assistência pública, reuniu ontem com o conselho do administrador da Companhia Portuguesa dos Fosforos, que resolveu contribuir para essa obra com a quantia anual de 1.000 escudos.

— O ministro das finanças que se está ocupando do desenvolvimento da obra de assistência pública, reuniu ontem com o conselho do administrador da Companhia Portuguesa dos Fosforos, que resolveu contribuir para essa obra com a quantia anual de 1.000 escudos.

— O ministro das finanças que se está ocupando do desenvolvimento da obra de assistência pública, reuniu ontem com o conselho do administrador da Companhia Portuguesa dos Fosforos, que resolveu contribuir para essa obra com a quantia anual de 1.000 escudos.

— O ministro das finanças que se está ocupando do desenvolvimento da obra de assistência pública, re

INTERNATO

Plano dos estudos aprovado pelo Governo
 (a) Instrução primária
 (b) Curso completo dos liceus
 (c) Curso teórico-prático de comércio
 (d) Música e piano
 (e) Gimnástica
 (Decreto de 29 de Agosto de 1905)

COLÉGIO LUSITANO

Instituto Primário, Secundário e Comercial
 APROVADO PELO GOVERNO

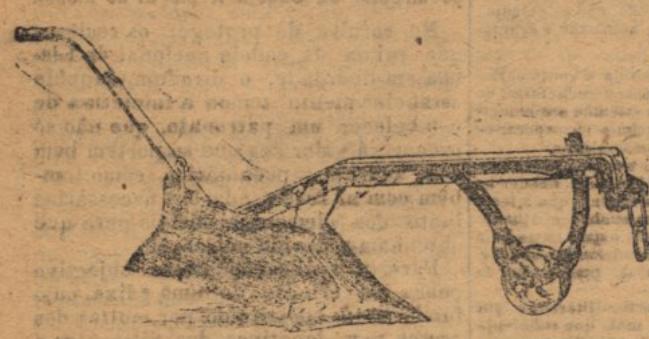
*** PROPRIETARIO-DIRECTOR

JOSÉ NEGRÃO BUÍSEL
 PORTIMÃO

(27) O mais importante do Algarve

CHARRUAS as mais perfeitas

FABRICAÇÃO DE
 E. DUARTE FERREIRA & FILHOS (Engenheiros)
 TRAMAGAL



NORAS para tirar agua — PRENSAS para vinho. — Instalações completas de LAGARES DE AZEITE (17)

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto à estação do Caminho de Ferro do Tramagal

MARCENEIROS
 Preparam-se bons ofícios no Salão Luz
 R. de S. Francisco de Paula n.º 132-A
 a 134-C (à Pampulha)

COMPANHIA DE SEGUROS
A NACIONAL
 Sede na sua propriedade
 Avenida da Liberdade, 14, Lisboa

Seguros sobre a vida humana
 B CONTRA
 Acidentes no trabalho, incêndios,
 roubo
 e riscos de transporte 91

BARREIRO
Agradecimento

José Pereira Fernandes e sua esposa agradecem reconhecidos a todas as pessoas que se dirigiram a acompanhar o funeral do seu cunhado filhinho, que se realizou no dia 7 de corrente, na impossibilidade de o fazermos pessoalmente. (94)

Henrique Afonso Pereira
 Condinho
 FALECEU

Georgina Gonçalves Condinho, Helena Rosa Condinho, Américo Gonçalves Condinho, Alida Gonçalves Condinho, Maria Inácia Condinho, Alvaro Gonçalves Condinho, José Pedro Pereira Condinho participaram o falecimento da sua mãe, o pai e família, que se de sepultar na quarta-feira, pelas 14 horas, assinando o préstito da travessa do Olival, a Santos n.º 8, para o cemitério oriental. (93)

CLINICA DENTARIA

Tratamentos de doenças da boca e extração de dentes absolutamente sem dórt. Colocação de dentes artificiais pelo sistema americano (sem placa). Extração gratuita de dentes sem dórt à classe operária, às terças e quintas feiras das 9 às 11. Tratamento a prestações, com 20% de abatimento; sendo 10% para a Batalha e 10% para o cliente.

BARROS MARINHAS
 Rua da Assunção, 25, 3.
 (esquina da rua da Prata) (74)

Armazens de Calçado

do Socorro L.
 157 Rua da Palma 159
 (em frente ao Teatro Apolo)
 Telefone C. 3269

Calçado barato e de Luxo
 Esta casa é a que apresenta melhor
 espadão e por preços imbatíveis.

O calçado mais barato de Lisboa
 Encaminhas para África e Províncias contra
 reembolso (92)

Malas, Cartolas e Pastas (89)
 Só compram na
 FÁBRICA NACIONAL DE MALAS
 RUA DA PALMA, 34, 1.
 (escada da ourivesaria Cesár Pinto)

GRANDES ABALIMENTOS!

Solas, cabedais e artigos para sapateiro

Pomadas, graxas, etc.

Dinigrir-se à (71)

Travessa dos Remolares, 30, 1.^o

Telefone 1304 Central



CASA MARIPOSA

J. Vaz Ferreira

87, Rua dos Fanqueiros, 89

Casa que mais barato vende

Fatos para homens desde 16\$500
 Casacos para senhoras desde 8\$500
 Lans para vestidos desde \$700
 Cassas para blouses desde \$400

Grandes sortidos em confecções de peles.
 Panos para lenços, panos crus, sarjões crus, panos brancos, riscados, zefires para camisas.

Especialidade em easacos de astrakan.

Grandes abalimentos em todas
 as fazendas (93)

Empreza Editora Popular
 (Oficinas Gráficas)

Papelaria, Livraria, Tipografia, Encadernação
 e Carimbos de Borracha

Especialidade em BILHETES POSTAIS ILUSTRADOS e Livros escolares

R. do Poço dos Negros, 79 a 83-A — LISBOA Telst. 4009 C.

Novidade literaria da maior atualidade

A' venda — Preço 50 centavos 500 réis

Pedidos á EMPREZA EDITORA POPULAR

Banco Português e Brasileiro

SÉDE
 Rua Augusta, 34 — Lisboa

FILIAL
 P. Álmeida Garrett — Porto

CAPITAL:
 Esc. 3.500.000\$00

RESERVAS:
 Esc. 1.405.000\$00

Agentes em todo o país

Depósitos à ordem e a prazo
 em moedas portuguesas e estrangeiras

Compra e venda de câmbios

Correspondentes em todas as
 principais praças do mundo

perações bancárias de todos os géneros

Cartas de crédito e circulares sobre todos os países



Não me ralo!

Vou ali à CHAPELARIA LUZITANA, e por um preço baratinho, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e duma solidade capaz de resistir a todos os vasos.

CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês do Alegrete, 45-51

SIFILIS

Grande descoberto de plantas para a cura da sifilis, e de todas as doenças que derlham da impuridade do sangue. Centenas de pessoas se tem curado. Trata-se de todas as doenças por meio de ervas. Pacote, 600 réis. Travessa da Oliveira, 21, rez do chão, distrito, à Estrela. (84)

OURO

Mais barato e só
 pelo peso

NÃO SE PAGA FEITO

Cordões, Cadeias, Brincos, Travesseiros, Alfinetes para gravata e mais artigos que se vendem pelo peso.

Vende só

A Ourivesaria
 do Barateiro Pimenta
 RUA DA PALMA, 2

J. Paiva & Fraga

OUIVES-JOALHEIRO

6, Rua da Palma, 12

Lembramos aos nossos amigos e fregueses que continuamos vendendo todos os artigos de ourivaria e joalheria por preços com os quais ninguém pode competir. Pedimos uma vila a nossa casa e confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços, e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões, correntes, anéis, alfinetes e mais objetos de ouro só pelo peso.

6 e 8, R. da Palma, 10 e 12

Junto à Casa das Galoas
 Não confundir: J. FRAGA, subindo a rua
 TELEFONE 3676

EM TEMPO DE ELEIÇÕES

Preço 2 centavos. — Nesta administração no

Cais do Sodré, 88

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade anônima — Estatutos de 30 de Novembro de 1884
 AVISO AO PÚBLICO

Tarifa especial n.º 4 — Grande velocidade para transporte de METÁLICO, VAORES E REEMBOLSOS

A começar em 15 de Maio de 1919 os preços do 2.º da tarifa acima indicada, aplicáveis a reembolsos, são modificados como abaixo se indica, sem prejuízo de, sobre elas, continuarem a incidir as sobretaxes que estejam em vigor à data da execução:

Passagens. — Precio por fração indivisível de 50\$00. Até 50 quilómetros, 50\$3 de 51 a 100, 50\$5 de 101 a 150, 50\$7 de 151 a 200, 50\$9 de 201 a 250, 51\$1 de 251 a 300, 51\$3 de 301 a 350, 51\$5 de 351 a 400, 51\$8 de 401 a 450, 52\$1 de 451 a 500, 52\$3.

Em tudo o mais ficam em vigor as condições da referida tarifa.

Lisboa, 19 de Abril de 1919. — O Director Geral da Companhia, (a) Ferreira de Mesquita.

Tinturaria a Vapor
 — DE —
 Maria d'Assunção Silva Branco

45, Calçada do Carmo, 47
 TELEFONE 2019

TINGE em todas as cores e lava toda a qualidade de fazendas; seda, lã, algodão em fio, roupas, chapéus, fato e fato de homem, fato e fato de mulher, pelerines, capas de borboleta, repelentes, peles, feltros e tapetes.

Dégrassege à sec (49)

Lituras novas e usadas

Compram-se e vendem-se todas as obras de sociologia, arte e literatura, no Mercado Literário de José da Silva Oliveira, Calçada do Combro, 38-A. (25)

JESUS NA GUERRA

Novidade literaria da maior atualidade

A' venda — Preço 50 centavos 500 réis

Pedidos á EMPREZA EDITORA POPULAR

As mais interessantes teorias sociais

Rua do Poço dos Negros, 79 a 83 (26)

Propaganda social
 Série de folhetos em preceção

N.º 1 Necessidade da Associação

Por José Prat

Ac Trabalhador Indiferente

Por Pinto Quarín

Preço de cada 60 réis.